

## **Coletânea de trabalhos acadêmicos: A escola que acreditamos**

Os textos, a seguir apresentados, foram produzidos em sala de aula, sem consulta a qualquer material de apoio, por alunas que à época freqüentavam o Nível III do Curso de Pedagogia. Este trabalho foi realizado em dupla, correspondendo à avaliação escrita da disciplina Filosofia da Educação II<sup>1</sup>, no segundo bimestre, em que foram estudadas as Escolas, Tendências e Teorias Educacionais.

Como elemento desencadeador da reflexão, foi proposto o desabafo de Raul Seixas a respeito da escola: "Eu era um fracasso na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber. Tudo o que eu sei, eu devo ao mundo, à rua, à vivência e, principalmente, a mim mesmo. Repeti cinco vezes a 2ª série. Nunca aprendi nada na escola. Minto. Aprendi a odiá-la."<sup>2</sup>

A partir dos conteúdos estudados e da forma negativa como o cantor-compositor via a escola, as alunas deveriam desenvolver um texto, propondo um perfil de escola que de fato pudesse cumprir a sua tarefa de educar. Foram selecionados os seguintes trabalhos, em que a autonomia no refletir e escrever foi o critério preponderante de escolha, por se constituir num elemento indispensável à produção científica.

### **A escola que acreditamos (1)**

(CEZARANI, Amanda Tatiane; SILVA, Girlaine Bueno da)<sup>3</sup>

A escola que acreditamos seria uma escola onde o poder não estivesse centralizado no professor, uma escola onde professor e aluno trocassem suas experiências: o aluno com sua bagagem e o professor como mediador e facilitador da aprendizagem. A escola ideal para nós seria aquela que ensinasse partindo do que os alunos já sabem e dentro da realidade deles e de seus interesses, longe de disciplinas autoritárias e que acreditasse que o mundo também nos ensina. Uma escola que não privilegiasse apenas as classes mais favorecidas.

Essa escola deverá proporcionar um ambiente em que as pessoas não se sintam desorientadas e onde o saber se torne um prazer e não uma obrigação, onde se possa aprender a construir os conhecimentos e onde se possa ter uma educação como prática social transformadora. Acreditamos em uma escola em que se possa ser avaliado no progresso do dia-a-dia e onde se tenha um livre pensamento.

Não queremos acreditar em uma escola em que só se ensine a odiá-la devido aos seus métodos tradicionais e professores que não estão abertos a novos caminhos e novas idéias. Pensamos em uma escola que analise as diferenças com muita seriedade, que, ao invés de preconceito e discriminação, aja com cooperação e solidariedade e que a avaliação não seja apenas intelectual, mas que avalie também as habilidades e que encaminhe rumo à felicidade.

Não acreditamos em uma escola que se preocupe somente com conteúdo e rigor de faltas, onde as pessoas fiquem submissas, passivas e excluídas quando forem classificadas pelo diploma comparado aos mais favorecidos. Não queremos uma escola classificatória e com diferenças sociais.

---

<sup>1</sup> MSc. José Eymard da Silva - docente responsável pela disciplina.

<sup>2</sup> Publicado no álbum *Maluco Beleza- frases e fotos inéditas*. Raul Seixas. São Paulo: Universal Music, 2002.

<sup>3</sup> Alunas do Curso de Pedagogia

Queremos encontrar uma escola que se preocupe em refletir sobre o seu exercício de poder (que muitas vezes aparece de uma forma disfarçada), para que não se torne autoritária e que estimule a aprender fazendo e que dê autonomia para criar disciplina.

Queremos acreditar em uma escola que também acredite em nós. Onde podemos encontrá-la?

## **A escola que acreditamos (2)**

(RAGAZZO, Márcia Helena; OLIVEIRA, Maria Carolina de) <sup>4</sup>

A escola que acreditamos é aquela que nos dá a base para sermos cidadãos críticos, responsáveis, competentes, bem estruturados para construirmos a História.

Antigamente, os alunos eram como "robozinhos", punidos por qualquer circunstância, tinham que saber a matéria de qualquer jeito, a avaliação era feita só para nota, não se importando se aprendiam ou não, o professor era o líder. A elite era que mandava e os "pobres" não tinham nada e ninguém se preocupava com sua educação.

A escola que acreditamos...

Não é uma escola de outro mundo, nem uma escola do passado. É uma escola presente, bem presente e humana, que forma seres humanos.

Não existe escola neutra. Toda pedagogia é política, nossa escola também é política, mas da "boa política", que forma verdadeiros cidadãos, preocupados e responsáveis pelo bem da coletividade, onde a cooperação toma a frente da competição e o respeito é maior do que as diferenças.

Não é uma escola preocupada com a essência, distanciada da realidade, pronta a punir. Nossa escola faz parte da vida. É a escola da vida, do hoje e do futuro, que aprende com a experiência do passado.

Não é uma escola preocupada com o ganho do capital e exploração, mas nossa escola se preocupa com a felicidade, que se conquista aos poucos na descoberta do poder do trabalho do homem, no poder de transformação criando novas condições de vida.

Não é uma escola estática. É dinâmica, possui o poder jovem e a certeza de que tudo muda. Nenhum conhecimento é absoluto, mas está sujeito a mudanças. Até o professor aprende com o aluno. E, todos unidos, aprendemos a ser, a fazer, a conviver, aprendemos a aprender.

Não é uma escola que reproduz a sociedade, mas que procura outros valores. Com critério e criticidade busca novos caminhos para a mudança da sociedade na qual está inserida. Diante das dificuldades, injustiças, diferenças sociais, nossa escola pretende ser espaço aberto ao novo, à igualdade.

Não é uma instituição manipuladora, mas da convivência, onde há o prazer de se sentir participante, tendo interesses comum entre todo o grupo.

Não é uma escola pronta. Mas tudo se constrói por etapas: o conhecimento, as relações sociais, a consciência. Tudo é uma grande construção, onde se faz necessário o empenho de todos, a relação entre todos. E até podendo visualizar a enormidade e a beleza da construção.

Tudo tendo como início e ponto de chegada a prática social, visando a um mundo melhor!

---

<sup>4</sup> Alunas do Curso de Pedagogia

## A escola que acreditamos (3)

(MUNHOZ, Manuela Francisca T.; PERINELLI, Sue Ellen Regina)<sup>5</sup>

Nesses últimos tempos, paramos para pensar: todas as coisas passam por transformações, desde a natureza até a escola. O mundo gira e, em seu movimento, há progressões e regressões. Aprendemos com o passado, vivemos no presente e assim preparamos o futuro. Veja o caso da escola: palavra pequena que tanta coisa exprime, tantas surpresas que nos revela, tanto tem a mostrar, a ensinar e caminhar para se tornar melhor.

A escola começou rígida, severa, cercada de regras, de ordens, de exigências, impondo conteúdos e exigindo sua devolução, pedindo aos alunos "fiquem quietos", "não respondam", "façam o que eu estou mandando", mostrando-se, assim, mais inimiga do que amiga, mas com um objetivo: formar sempre, não importa como. A escola errou, mas se todos temos o direito de errar e consertar, por que não dar uma chance a ela?

Pois bem, as portas se abrem novamente e uma nova concepção surge no horizonte: o aluno no centro dos interesses, o professor orientador, o conhecimento compreendido, o ser integral valorizado. A escola é nova e cheia de coisas para mostrar, é hora de aproveitar.

Surgem as técnicas, a escola como empresa e a formação de mão-de-obra. Críticas são feitas, afinal nem tudo é perfeito, precisa mudar... Mudar para um crescimento rico, sadio, repleto de experiências para poder ter o direito de dizer: vivi. E, com essa vivência, aprendi e passarei o que aprendi ao outro para que ele viva e passe também a outro para que a linha por mim passada na agulha nunca seja arrematada.

As coisas vão mudando e vem a idéia de uma sociedade sem escola, baseada na escola da vida, no que se aprende com os anos, na troca de experiências, nas reuniões com pessoas que desejam a mesma coisa, na tecnologia, na esperança de um mundo melhor. Mas o que será de nós sem a velha escola?

Bem, pensando em tudo isso um filme rodou em nossa cabeça e chegamos à conclusão que a escola que acreditamos é aquela que englobe tudo o que já vivenciamos, o velho, o novo, o inovador, o desafio, porque unindo tudo isso pudemos ver que o ser se completa na medida em que erra e aprende com o seu erro, e aprende com o novo construído a cada instante, crescendo com o que vivenciou.

Se pudermos unir tudo o que a educação viveu no decorrer dos anos, veremos que há muito o que aproveitar, a descobrir e a inovar. O caminho de uma nova educação é árduo, mas está em nossas mãos a decisão de trilhá-lo.

## A escola que acreditamos (4)

(LIMA, Silvana Rodrigues de; BIAZOTO, Luzia Helena F.)<sup>6</sup>

A escola não é uma ilha. Ela está vinculada ao contexto econômico-social. Assim, é importante ressaltar que a educação não é neutra e o educador desempenha uma função ético-política de transformar a ação pedagógica em um processo dinâmico, rico, significativo, que desenvolva a consciência do indivíduo acerca de seu papel na sociedade.

<sup>5</sup> Alunas do Curso de Pedagogia

<sup>6</sup> Alunas do Curso de Pedagogia

Pensamos em uma escola que acolha os alunos com a experiência de vida que trazem consigo; que valorize cada tentativa, cada conquista, cada avanço, cada sorriso de satisfação a cada descoberta. Que extraia das tendências educacionais, na busca constante de uma educação qualitativa, tudo o que possibilite e direcione para a construção de uma escola prazerosa, humana, atraente, onde se realize uma educação eficaz, democrática, que busque a igualdade social.

No Escola Tradicional, que perdurou por muitos séculos, o aluno era passivo, submisso, o professor era o dono do saber e o modelo a ser seguido. São posturas que não podem ser repetidas, pois o "aprender" deve acontecer com o aluno construindo seu conhecimento progressivamente. Tentando superar o autoritarismo da escola tradicional, surge a Escola Nova trazendo idéias de uma nova concepção de educação. De acordo com J. Dewey, um de seus principais teóricos, não se separa vida/escola/experiência. Nenhum indivíduo está só e ilhado: está cercado pela vida cotidiana, por problemas sociais, tendo uma bagagem vivencial. A escola está inserida neste meio, sendo de sua competência mostrar ao aluno que é preciso usar bem a liberdade, de forma consciente, assumindo a responsabilidade de seus atos.

Após a Escola Nova, surge o tecnicismo dentro de um clima de autoritarismo, priorizando as técnicas, a qualificação profissional, relegando o saber do homem como ser social e dotado de sensibilidade e de capacidade de refletir. O saber não pode ser imposto, mas tem que ser construído, transformado em idéias e descobertas que estimulem o indivíduo a "querer" aprender cada vez mais.

Uma escola de boa qualidade e acolhedora não pode reproduzir as diferenças sociais, nem elitizar a educação. Tem que dar a oportunidade a todos de crescer, aprender, questionar, ser alguém capaz de intervir em seu meio e saber fazer escolhas adequadas em sua vida. Não se pode deixar de acreditar na educação, no papel do educador como principal mediador do saber, como uma "peça-chave" para as mudanças da sociedade. Se não pensarmos assim, então podemos engrossar a lista dos apóiam a desescolarização, como Ivan Illich, que propôs o fim da escola.

Como não pode haver essa descrença no que tange à Educação, seguimos adiante, buscando o que há de bom no construtivismo, uma vez que o aluno constrói seu conhecimento sobre os objetos. Representam esta tendência pedagógica Piaget, Vygotsky e Emília Ferreiro, que fizeram estudos relacionados à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do ser humano.

Por sua vez, Dermeval Saviani, um dos representantes da tendência progressista, propõe uma educação comprometida com a transformação social. O homem é um ser social, capaz de inovar, mudar, transformar a realidade através de sua ação e de seu trabalho.

É claro que cada tendência traz seus aspectos positivos e negativos. É necessário refletir sobre cada uma, analisar o que acrescentou à educação e o que dificultou o processo de construção da mesma.

Uma boa educação deve oferecer subsídios para o desenvolvimento global do indivíduo. Deve permitir descobrir talentos e habilidades que, às vezes, estão guardados, esperando um estímulo, um chamado "vocare", para aflorar. O ser humano é uma caixa de surpresas. Cabe à escola fazê-lo descobrir-se.

Segundo Rubem Alves, "[...] a educação é a alavanca das mudanças sociais". Portanto, a escola que acreditamos ser capaz de concretizar o que diz esta frase está dentro de cada educador consciente e ético. Não é preciso esperar chegar. O momento é hoje, a hora é agora. É não se calar, nem se deixar calar. É buscar no dia-a-dia, no olhar de seu aluno, que muito espera dele e muito tem para ensinar ao seu professor, o estímulo para continuar seu trabalho.

Portanto, é preciso comprometimento e envolvimento com o ato de educar. É preciso amar o que se faz, como na vida... senão, não há envolvimento.

## **A escola que acreditamos (5)**

(HONORATO, Flavia Carrião; VERGUEIRO, Giovana Maria Del Guerra)<sup>7</sup>

Na escola que acreditamos, tanto o professor quanto o aluno desempenham importantes papéis, pois o conhecimento se dá a partir da interação entre ambos, conforme a frase de Paulo Freire: "Ao ensinar se aprende e ao aprender se ensina".

O professor deve ter uma formação sólida e compromisso político para uma adequada escolha de suas prioridades, dos conteúdos, dos meios de ensinar e dos objetivos, os quais devem vinculados com a realidade do aluno. Não podemos esquecer que a função do professor é pedagógica, mas todas as suas ações são fundamentalmente políticas.

O papel do professor é introduzir debates, discussões, confrontar situações e possibilitar diálogos a partir de conteúdos que serão reelaborados pelos alunos. Como educadoras, não podemos esquecer que escola, vida e experiência não se separam.

Apesar de a escola refletir os interesses da classe dominante, fazendo com que os menos favorecidos sejam inferiorizados, é necessário que o professor proponha uma contra-ideologia buscando, portanto, a democratização das escolas, garantindo assim o acesso das camadas populares ao saber. Cabe à escola a socialização do saber elaborado, a fim de que haja a aquisição de conteúdos e a formação de hábitos e habilidades.

Uma das tarefas primordiais da escola é a formação do homem para e pelo trabalho, pois através do trabalho o homem se humaniza modificando a natureza e a si mesmo. A educação atinge sua finalidade quando se torna uma ação transformadora. Devemos, portanto, analisar continuamente a nossa prática pedagógica, pois não existe uma verdade absoluta ou um modelo pronto, ela está sempre se fazendo.

---

<sup>7</sup> Alunas do curso de Pedagogia